



# Sino Azul



AGOSTO-SETEMBRO 1947

ANO XX

N.º 226

# A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL



Imponente Parada Militar em 7 de Setembro, com a presença do Presidente dos Estados Unidos da América do Norte



A data da Independência do Brasil foi este ano comemorada com a maior parada militar realizada no Rio de Janeiro. No dia 7 de Setembro, o povo vibrou de entusiasmo diante do belo desfile de nossas tropas, num ambiente de civismo democrático proporcionado pela Conferência Interamericana dias antes encerrada. Contribuiu também para maior entusiasmo da população a presença do Presidente dos Estados Unidos, que empolgou os corações brasileiros com o seu gesto indo cumprimentar no pavilhão dos pracinhas os mutilados da FEB.



No alto da página: General Zenobio da Costa, que comandou a parada. A direita, os Presidentes Gaspar Dutra e Harry S. Truman assistindo ao desfile. Em baixo, dois aspectos do desfile das tropas, vendo-se à direita o edifício do Ministério da Guerra

# O PRESIDENTE TRUMAN



SUA CHEGADA AO  
RIO DE JANEIRO

A grandiosa recepção  
do povo brasileiro



**C**ONSTITUIU um acontecimento histórico a visita feita ao Brasil pelo Presidente dos Estados Unidos da América do Norte, Sr. Harry



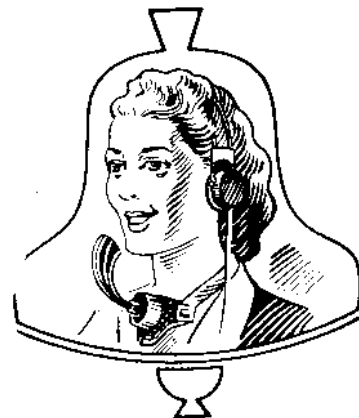
Ao alto os dois Presidentes no dia da chegada. A seguir dois flagrantes da festa do Itamarati. Em baixo, aspectos da passagem do Presidente Truman pelas avenidas no dia do desembarque.

S. Truman, que teve uma empolgante recepção do nosso povo, sendo calorosamente ovacionado e alvo de manifestações de apreço do Governo e da nossa alta sociedade, como provam eloquentemente estas fotografias.



# VOCÊ, TELEFONISTA!

De **HERNANI RENATO DE CASTRO**, Assistente do Superintendente do Departamento do Pessoal



**E**STE tópico foi preparado para a telefonista que tenha o sincero desejo de dar bom serviço, mas que, ocasionalmente, não o faz, por qualquer razão. Entretanto, desde que haja sincero desejo de agir com perfeição, as razões podem desaparecer.

Pode haver, da parte de cada uma, quando muito, falta de uma necessária compreensão, má pontaria de quem deseja atingir um alvo. E diremos que isso também se aprende. O de que se precisa é pouco e representa muito em benefício próprio, em benefício do serviço, em benefício da coletividade.

\* \* \*

Disciplina, boa frequência, pontualidade e esforço pessoal — devem constituir a seta com que se deseja atingir o alvo.

*Disciplina* — É um fator essencial em qualquer ambiente, precisando de ser observada inteiramente, com o respeito às superiores hierárquicas e o acatamento às instruções por elas ministradas. Não havendo disciplina, desmoraliza-se a profissão, desmoraliza-se o serviço, desmoraliza-se o ambiente. E quem pode desejar que seu próprio ambiente de trabalho seja um ambiente desmoralizado?

*Boa frequência* — Além de ter uma importância preponderante no conjunto de nosso serviço, a boa frequência revela capricho e boa vontade. Todos os horários estabelecidos para as empregadas de serviços de ligações são organizados em acordo com o volume de tráfego verificado em cada hora ou mesmo em cada meia hora do dia, de modo a ficar distribuído até um certo volume de ligações para cada empregada. Naturalmente, é dada uma certa elasticidade aos horários, admitindo-se um razoável número de impedimentos plenamente justificados. Mas o que fôr além de um impedimento justo prejudicará a organização dos horários, atingindo colegas e, conseqüentemente, o trá-

fego de chamadas, que passa a ter escoamento forçado e, portanto, mais demorado.

*Pontualidade* — A pontualidade no provimento dos horários completa a boa frequência de uma empregada. Isso é bem importante, porque a entrada de uma empregada em serviço está prevista para o momento exatamente necessário; qualquer atraso redundará em demora no escoamento das ligações a atender. E leve-se ainda em conta o maior esforço a despender pelas colegas que, por essa razão, ficam com um volume maior de serviço.

*Esforço pessoal* — Completando essas poucas mas reais qualidades, é necessário que se disponha do esforço pessoal, para bem desempenhar o trabalho, dele tirando o melhor proveito para si e para a Companhia, que tem para seus assinantes o compromisso de dar bom serviço.

\* \* \*

Toda máquina, para o bom funcionamento de seu conjunto, precisa de ter todas as peças bem ajustadas, de maneira a formar um conjunto harmonioso. Se uma ou mais peças falharem, a harmonia é prejudicada e tais peças se tornam inconvenientes.

O serviço telefônico é uma máquina, em que entra, no seu conjunto, uma certa quantidade de peças humanas, indispensáveis ao seu funcionamento, mas é preciso que essas peças se ajustem harmoniosamente ao conjunto, para que o resultado seja o desejado.

Ciente, cada telefonista, do que ela representa no conjunto telefônico, pode, conscientemente, furtar-se à necessidade de ser a peça que se ajusta para a boa harmonia da máquina em que está servindo?





# Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA  
ANO XX AGOSTO - SETEMBRO 1947

N.º 226

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

## Datas do Brasil nas Páginas da História

O Brasil, como todas as nações, tem as suas datas gloriosas, que não ficarão apenas gravadas nos seus registros internos, pois muitas delas figurarão nas páginas da História da Civilização.

Agosto e Setembro são dois meses deslumbrantes, que irradiam para o mundo inteiro fastos históricos brasileiros do mais significativo alcance moral e político e que mostram o espírito cívico do nosso povo, capaz de ombrear com os que mais se orgulham de ser fatores e expoentes da Civilização.

Já reverenciávamos no mês de Agosto o dia 25, data do nascimento do Cidadão-Soldado que se chamou Luiz Alves de Lima e Silva, Duque de Caxias, Patrono do Exército Brasileiro. E este ano as comemorações da Semana de Caxias foram realizadas com o mesmo brilho e cunho patriótico dos anos anteriores.

Agora, porém, temos nesse mês outra data que enche de orgulho o coração dos brasileiros: 22 de Agosto, o dia memorável em que o Brasil declarou guerra às nações do Eixo, ficando ao lado das Nações Unidas, naquele ano sombrio de 1942.

Ela relembra as vidas sacrificadas com os ataques dos submarinos inimigos à nossa navegação de cabotagem, desarmada, indefesa, nas costas brasileiras e evoca os mortos das nossas forças armadas de ar, terra e mar, que cobriram de glória o pavilhão do Brasil, pelos seus exemplos de bravura e espírito combativo, que as maiores autoridades dirigentes da guerra reconheceram e proclamaram publicamente.

A comemoração da data da entrada de nossa pátria na guerra teve grande entusiasmo este ano, pois esse quinto aniversário coincidiu com a realização, no Rio de Janeiro, da Conferência Interamericana para a Manutenção da Paz e da Segurança no Continente, essa paz e essa segurança para a qual já o Brasil contribuiu preliminarmente com o sangue de seus filhos, ajudando a derrotar os inimigos da paz mundial.

A História Universal a consagrará como um belo exemplo de solidariedade humana contra os destruidores da Civilização e da Liberdade.

\* \* \*

No mês de Setembro tem o Brasil a sua maior data cívica interna, o dia da sua independência, quando se libertou da metrópole lusitana, embora pela mão de um luso, D. Pedro I, que foi proclamado imperador, satisfazendo as aspirações dos brasileiros que ansiavam por ver a Pátria sair do regime de colônia para o de nação livre.

O entusiasmo de D. Pedro I pelo Brasil, então, não se pode negar. Não é à vaidade de se ver coroar como governante de um grande império que se fundava que deve ser sómente atribuída a sua atitude ao dar o grito de "Independência ou Morte", às margens do riacho Ipiranga, em S. Paulo, no dia 7 de Setembro de 1822.

D. Pedro I, temperamento impulsivo, tinha a flama do idealista, comprovada pelos seus pendores artísticos manifestados na sua inspirada composição musical do Hino da Independência que, com letra de Evaristo da Veiga, ouvimos sempre com emoção nas comemorações nacionais.

Este ano as festas comemorativas da Independência do Brasil tiveram grande e esplendorosa consagração, com uma numerosa parada militar, assinalada pela honrosa presença do Presidente dos Estados Unidos da América do Norte, Sr. Harry S. Truman, que veio ao nosso país em visita de grande significação histórica e repercussão mundial, num belo exemplo de prática democrática e ratificação expressiva da política de boa vizinhança.



O Dr. Dulcídio Pereira entre sua exma. esposa e A. Ferreira Lobo, ladeados pelos professores que promoveram a homenagem

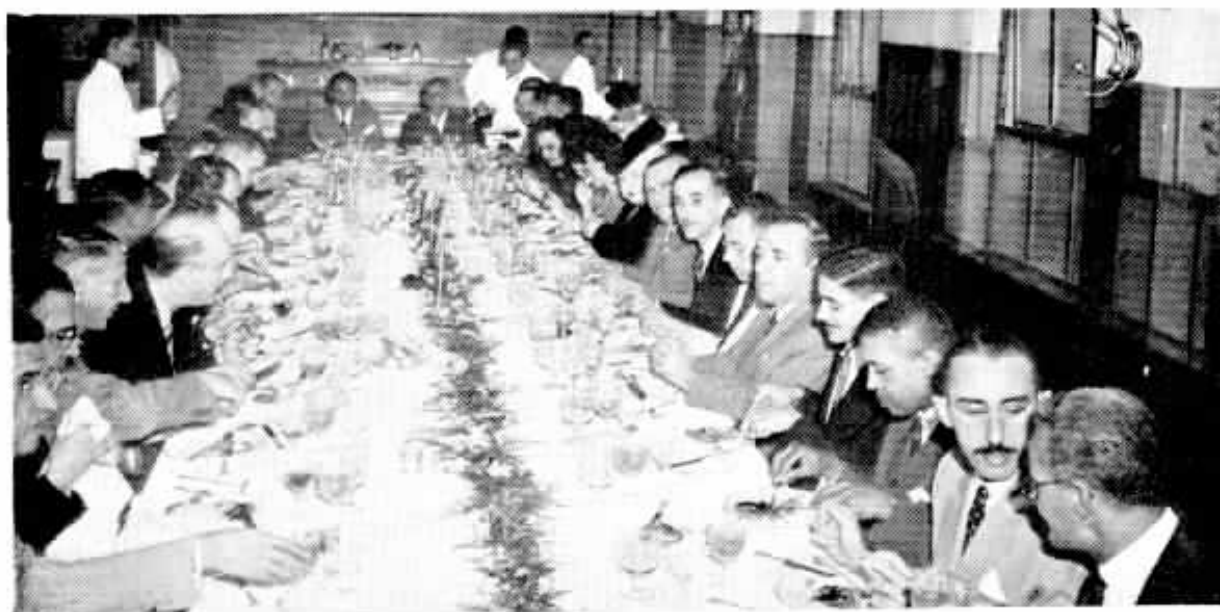
## Homenagem ao Professor Dr. Dulcídio Pereira

**E**m visita aos Estados Unidos, estará ausente de nosso convívio durante alguns meses o Professor Dr. Dulcídio de Almeida Pereira, Inspetor Geral das Escolas das Companhias Associadas (SENAI).

Aproveitando êsse motivo, os professores de todos os cursos dessa Escola, auxiliares da Secretária, e demais amigos ofereceram-lhe, no dia 2 de Agosto, um almoço no restaurante n. 3 das Companhias Associadas, no qual, especialmente convidada, honrou com a sua presença a Exma. esposa do homenageado, D. Virginia Pereira.

Em nome dos professores falou A. Ferreira Lobo, que exaltou as qualidades do Dr. Dulcídio de Almeida Pereira, quer como dirigente máximo da Escola, quer como amigo de seus auxiliares, que se empenharam em demonstrar com essa reunião o alto gráu de estima que lhe tributam e o alto apreço em que tem o Inspetor Geral das nossas Escolas.

O Dr. Dulcídio Pereira, como sempre, em feliz e expressivo improviso, agradeceu a homenagem recebida e, de forma afetiva, referiu-se à saudade que já começava a sentir pelos presentes.



Outro aspecto da mesa do almoço, em que tomaram parte também amigos do homenageado

# Sr. H. L. Banfill

## SEU EMBARQUE PARA A EUROPA

**E**M viagem que se prende ao desenvolvimento dos serviços da C.T.B., seguiu para a Europa a 28 de Agosto último o Sr. H. L. Banfill, Vice-Presidente de nossa Companhia.

O Sr. H. L. Banfill viajou em companhia de sua exma. esposa e ao seu embarque no aeroporto compareceram directores das Companhias Associadas, chefes de serviço da C. T. B. e numerosos amigos.

Grupo em que se vêem o Sr. H. L. Banfill e Senhora e as pessoas que foram ao seu embarque.



O Sr. H. L. Banfill e sua Exma. Esposa, momentos antes de embarcar.



## A Solidez das Madeiras

**D**AMOS a seguir, em numeros redondos e proporcionais, a resistência de algumas qualidades de madeira.

Olmo, 1.077 — Fala, 1.032 — Castanheiro, 957 — Castanheiro da Índia, 951 — Abeto,

918 — Nogueira, 900 — Platano do Oriente, 773 — Tília, 750.

Das madeiras de lei, do Brasil, de uma resistência a toda prova, muitas delas podem, como por exemplo a massaranduba, sustentar um peso duas vezes o do castanheiro. A propria peroba rosa é mais forte que o platano.

# O dia 1.<sup>o</sup> de Agosto em São Paulo

## O transporte dos funcionários da C. T. B.

**A** laboriosa população da Capital do Estado de S. Paulo viveu horas amargas na tarde do dia 1.<sup>o</sup> de Agosto último, quando viu os seus meios de transporte coletivo, então deficientes em quantidade e qualidade, destruídos, incendiados e avariados, na proporção de cerca de 30 %.

A imprensa diária já divulgou as ocorrências daquele dia com todos os pormenores, porém não poderá permanecer em silêncio o que ocorreu com o serviço telefônico, que sofreu sobrecarga, principalmente devido aos boatos alarmantes de alteração da ordem naquele dia, motivados pelos acontecimentos que surgiram no horário das escolas, do co-



Houve o máximo cuidado da parte dos encarregados de transporte, provendo toldos e escadas, principalmente para o transporte das funcionárias do Tráfego. Na fotografia, apanhada às 22 horas, vêem-se os encarregados inspecionando um dos carros preparados.

mércio e da indústria, pois que cada telefonema era feito para saber ou informar a situação dos parentes próximos e as providências que tomariam para o retorno ao lar. Foram vistas filas enormes de pessoas ansiosas para fazer uso do telefone em postos telefônicos públicos.

A população, colhida de surpresa e sem os meios de transporte usuais, lançou mão de todos os recursos, até precários e perigosos, como o transporte de passageiros de pé em caminhões

de carga superlotados, porque os elétricos voltaram a trafegar, em reduzido número, somente à noite.

O pessoal de nossa Companhia, numa demonstração prática, certo de suas responsabilidades, apesar da escassez de transporte, compareceu nos seus postos, no dia imediato, a tempo e hora certa, com raríssimas exceções, o que mereceu aplausos de todos os Chefes de Departamento, que foram unânimes em confirmar a confiança que depositam em seus auxiliares.



Os caminhões recebendo lotação para os diversos bairros. Cada funcionário da C. T. B. procura se instalar o melhor possível; o essencial é desembarcar próximo à residência.



Quem tem orgulho vai a pé para casa ou espera na longa fila de auto-lotação. A facilidade apresentada pelo transporte foi aproveitada pelos funcionários que residem longe do local de trabalho.

A Administração da Companhia veio ao encontro dos desejos dos funcionários, procurando fornecer, na medida do possível, a todos, transporte por meio de autos e caminhões, isto já na tarde daquele dia, providenciando para a cobertura e preparo de escadas espe-

ciais para os caminhões, minorando assim a situação dos funcionários do escritório, do Tráfego, etc.

Merecem elogio especial os motoristas, que tiveram de dobrar seus horários, o que fizeram com boa vontade; os encarregados da organização dos serviços de trans-

porte de emergência; as funcionárias dos escritórios com prática de serviço, que se ofereceram para trabalhar no Tráfego, caso fosse necessário; enfim, tantos os que colaboraram para o bem-estar geral que seria longo discriminar aqui, neste rápido relato.



## MAIS POSTOS TELEFÔNICOS PÚBLICOS

**N**O dia 21 de Agosto foram instalados mais os seguintes Postos Telefônicos Públicos na Divisão do Estado do Rio de Janeiro: em Falcão e Quatás, no município de Barra Mansa, e em Vila da Fumaça, no município de Resende.

Os três novos Postos Públicos ficaram ligados ao circuito Barra Mansa-Vila da Fumaça — 1.



Também em São Sebastião do Alto, sede do município dêsse nome, no Estado do Rio de Janeiro, foi inaugurado um Posto Telefônico Público Interurbano no dia 5 de Setembro, ficando ligado a Cordeiro por circuito direto.



Na localidade de Tupi, Zona de Piracicaba, São Paulo, foi inaugurado em 6 de

## UMA CRECHE "SUI GENERIS"

**A**GORA, em vista de uma Organização criada em França, as senhoras já podem sair descansadas, sem as preocupações de mães que deixam seus filhos sós.

Trata-se de uma Organização de senhoras respeitáveis, a qual se incumbem, mediante preços estabelecidos, de zelar pelas crianças que ficam entregues a seus cuidados.

Pagam-se 250 francos por uma noite regular, das 19 às 24 horas, o que corresponde a uma poltrona de teatro. Entretanto, o preço é variável de acordo com o período do ano, estações, distância e outros fatores.

É indispensável que as mães respondam aos quesitos formulados pela Organização, tais o sexo, nome e idade das crianças, hora em que devem deitar, se são distraídas, se tem obrigações escolares, se encontram dificuldades nos estudos etc.

A Organização não atende a famílias que lhe pareçam suspeitas, nem a mulheres de vida um tanto duvidosa.

Setembro um Posto Telefônico Público, que ficou subordinado ao Distrito de Campinas.

# Companhia Telephonica Brasileira



**Ernani R. de Castro**

## DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Rio de Janeiro, 29 de Julho de 1947.

### CIRCULAR

O Sr. Hernani Renato de Castro é transferido, do cargo de Chefe do 2.º Distrito de Tráfego Local do Departamento do Tráfego da Divisão do Distrito Federal, para o Departamento do Pessoal desta Companhia, no cargo de Assistente do Superintendente do Departamento do Pessoal — vigorando de 1.º de Agosto de 1947.

**E. Evetts**  
SUPERINTE. DO DEPARTAMENTO DO PESSOAL

**Gastão R. Vaz**  
SUPERINTENDENTE DO TRÁFEGO

Aprovado:  
**H. L. Banfill**  
VICE-PRESIDENTE

## DEPARTAMENTO DA PLANTA

Rio de Janeiro, 22 de Agosto de 1947

A vigorar de 1 de Setembro próximo, o Sr. A. F. Jacobina F.º deixará es-

## ORGANIZAÇÃO

te departamento para exercer novas funções, e, para preencher a vaga que então se dará, o Sr. René C. Darbilly assumirá o cargo de Chefe da Secção de Estudos da Planta Externa.

**T. D. Christian**  
SUPTE. DA PLANTA

Aprovado:  
**H. L. Banfill**  
VICE-PRESIDENTE

## SECÇÃO GERAL DO TRÁFEGO

Rio de Janeiro, 7 de Agosto de 1947.

### AVISO N.º 375

Vigora a partir de 1-8-47.

1 — O Sr. Newton da Silva Rocha é nomeado Encarregado de Métodos de Tráfego, reportando ao Sr. O. H. Formentini, Sub-Chefe da Secção Geral do Tráfego.

2 — O Sr. José Ribamar de Almeida, Auxiliar de Escrita, passa a reportar ao Sr. Newton da Silva Rocha, no serviço de métodos de tráfego.

**L. Oliveira Lima Filho**  
CHEFE DE SECÇÃO

Aprovado:  
**Renault Castanheira**  
SUPERINTENDENTE GERAL ADJUNTO

## SECÇÃO GERAL DO TRÁFEGO

Rio de Janeiro, 1 de Setembro de 1947.

### AVISO N.º 376

Vigora a partir de 1/9/47.

1. O Sr. Arthur Augusto de Oliveira Lima é nomeado



**René C. Darbilly**

Encarregado de Tarifas, reportando ao Sr. O. H. Formentini, Sub-Chefe da Secção Geral do Tráfego.

2. Reportarão ao Sr. A. A. O. Lima os seguintes auxiliares: D. Maria da Conceição Muniz de Brito, Escriturária, e Srta. Lucia Verissimo, Datilógrafa.

**L. Oliveira Lima Filho**  
CHEFE DE SECÇÃO

Aprovado:  
**Renault Castanheira**  
SUPTE. GERAL ADJUNTO

## DIVISÃO DO ESTADO DE S. PAULO

S. Paulo, 1 de Setembro de 1947

### CIRCULAR

O Sr. Oswaldo Baldi, escriturário da Secção Legal da Companhia, Divisão de São Paulo, é nomeado, nesta data, advogado auxiliar, diretamente subordinado ao advogado assistente, Sr. Nelson Perroud.

**Mario Cintra Leite**  
ADVOGADO

Aprovado:  
**Carlos P. Fernandes**  
SUPERINTENDENTE

# O problema da produção da energia elétrica

Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro Ltda.



Dr. J. G. de Aragão

★  
Palestra feita no Rotary Clube do Rio de Janeiro pelo Dr. J. G. de Aragão, Superintendente Geral da Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro.  
★



Dr. A. W. K. Billings

**D**AMOS abaixo, na íntegra, a brilhante conferência que em tom de palestra realizou, em fins de julho, no Rotary Clube do Rio de Janeiro, o Dr. J. G. de Aragão, Superintendente Geral da Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro.

A conferência versou sobre o problema da produção de energia elétrica e as obras que estão sendo realizadas por aquela Companhia nos vales dos rios Paraíba e Pirai e em Ribeirão das Lages, que receberam a visita dos Srs. rotarianos, como foi noticiado pela imprensa.

Eis a palestra do Dr. J. G. de Aragão :

**E**IS-ME aqui, meus caros Companheiros, em obediência à determinação do nosso querido Presidente Waldemar Luz, e na véspera da excursão às obras de Ribeirão das Lages e Pirai, que Hutt e eu prazerosamente lhes oferecemos, afim de lhes prestar esclarecimentos sobre as possibilidades da produção de energia elétrica nesta região do país.

Não há como contestar que o futuro do Brasil repousará sobre o desenvolvimento da utilização de energia elétrica em todo o seu vasto território. Todos nós sabemos que essa energia é o elemento propulsor de todas as atividades das cidades, das várias regiões produtoras e, portanto, de todo o país. Nossa metrópole — se falhasse a energia elétrica — teria sua vida paralizada: não haveria luz, força, transporte, telefones, e até mesmo o gás, porque, direta ou indiretamente, todos esses serviços essenciais à sua existência dependem dessa energia.

Essa a razão por que o problema da electricidade não pode deixar de interessar a

todos nós, e é nesse particular que pretendo lhes dizer o que tem sido feito pela C. C. L. F. R. J., e o que ela está fazendo para que não sofra a zona do país que compreende esta Capital e o Estado do Rio de Janeiro, e até mesmo parte de São Paulo, qualquer solução de continuidade em seu extraordinário progresso.

Antes, porém, de abordar essa questão no seu sentido local, permitam-me Vocês ocupar-lhes a atenção para, em traços gerais, mostrar-lhes a magnitude do problema no seu quadro nacional.

Como consequência da conformação orográfica do Brasil, e dos seus abundantes cursos d'água, verifica-se que as maiores possibilidades, no aproveitamento do potencial hidráulico, no seu aspecto técnico-econômico reside na parte central e sul (ao longo da Serra do Mar), pela facilidade do represamento dos rios, numa utilização apropriada de certas bacias hidráulicas e desvios de suas águas para outros rios ou para as vertentes do mar, com a utilização de grandes quedas, como acontece em nossa usina de Cubatão, em São Paulo, de que VV. têm notícia.

Existem no Brasil para mais de 1.900 usinas hidro-elétricas, com cerca de . . . . 1.400.000kW; mas, na sua grande maioria, são elas muito pequenas, de pouca eficiência e limitada capacidade garantida, devido à redução das vazões nas estiagens.

O que interessa ao país, de acordo com a técnica atual, é o suprimento de energia por grandes usinas, que possam mesmo ser inter-ligadas e que, através de um perfeito sistema de transmissão, possam distribuir essa energia nos centros de maiores facilidades para o crescimento industrial e

consumo "per capita", assegurando um baixo custo para o KW-h. As pequenas usinas, que povoam o nosso país, foram se tornando obsoletas com o correr dos anos e tendem a desaparecer, devendo as localidades por elas servidas receber, então, a energia dos sistemas gerais que se devem desenvolver por largas regiões da nossa terra.

De relevo, entretanto, para referir-nos às grandes usinas existentes, apenas algumas são dignas de citação, tais como, por ordem de importância:

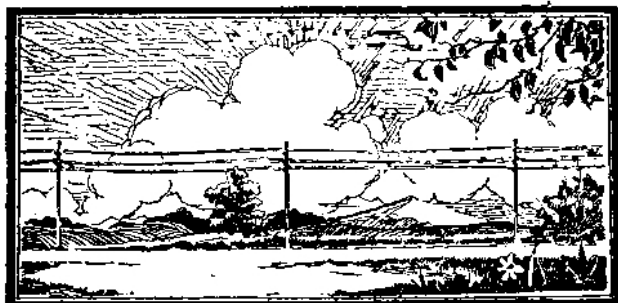
A de Cubatão, com 500,000 kW; e outras do sistema com 112,000 kW. A de Fontes (Ribeirão das Lages), com 180,000 kW. A da Ilha com 117,000 kW (todas da Brazilian Traction).

As usinas hidro-elétricas das Empresas Elétricas Brasileiras:

18 em São Paulo, num total de 95.300 kW — todas inter-conectadas; no Estado do Rio, com 36,200 kW e, nas proximidades de Belo Horizonte, com 2 usinas, 12.500kW. A de Macabu (quase concluída) com cerca de 40.000 kW.

Tudo isso é, porém, insignificante, em face do potencial hidráulico utilizável em nosso país; para tanto asseverar bastará dizer que na área de território compreendido dentro de um círculo de raio de mil kms., tomando para centro a capital da República, há a possibilidade do aproveitamento de cerca de 20 milhões de kW., que, comparado com o total já referido de 1.400.000 kW, para todo Brasil, bem demonstra como nos achamos num período verdadeiramente embrionário.

Mas, a bem da verdade, é preciso dizer que não se tem o Governo descurado do estudo desse problema nos últimos anos. Assim é que hoje já se constata com prazer o interesse com que o Ministério da Agricultura procura solucionar o aproveitamento da cachoeira de Paulo Afonso, no lado da Bahia, onde os trabalhos já se acham em curso, pretendendo-se aí fazer uma usina que será uma das maiores da América do Sul, com uma capacidade de cerca de 600.000 cavalos. Levada a termo essa grandiosa obra, ter-se-á atendido às necessidades dessa região (Vale do S. Francisco), de imensurável riqueza mi-



neral, ágro-pastoril e industrial, e, o que é ainda muito importante: do suprimento de energia através de extensas linhas de transmissão aos Estados de Alagoas, Bahia, Pernambuco e Paraíba, i. e, todo o Nordeste brasileiro.

— No Rio Grande do Sul o plano de eletrificação vai se desenvolvendo com entusiasmo e, a par das usinas térmicas projetadas para o abastecimento de São Leopoldo, Nova Hamburgo e Caxias, com a capacidade de 20.000 kW., projeta o Governo a barragem do Salto, para uma potência de 800.000 cavalos.

Em Minas, cogita o Governo realizar o projeto da Central Elétrica do Fêcho do Funil, aproveitando uma altura de queda de cerca de 70 metros, utilizando uma bacia de acumulação superior a 110 milhões de metros cúbicos, com probabilidade de grande aumento, para uma capacidade de instalação de 150.000 cavalos.

Em Goiás, considera-se no momento a utilização da Cachoeira Dourada, atravessando as águas do Paranaíba, na divisa dos Estados de Minas e Goiás, esperando-se obter uma potência de 150.000 cavalos, permitindo o suprimento de energia para Goiânia e todo o Triângulo Mineiro.

Em São Paulo é objeto de estudos de financiamento a construção da projetada usina de Salto Grande, no Rio Paranapanema, para suprimento da E. Sorocabana, com a capacidade de 50.000 kW.

A de Marimondo, a Americana e a de Avanhandava, todas das Empresas elétricas, atualmente em estudos ou construção.

Este é o panorama que ora se nos apresenta para que bem compreendamos as responsabilidades que cabem aos administradores do país, afim de que não seja deixada para um futuro remoto a utilização desta riqueza com que a natureza nos cumulou.

Passando assim ao estudo da região que nos interessa, i.e., toda aquela abastecida pela Companhia de Carris, eu lhes farei aqui um resumo do que temos realizado e do vultoso projeto que ora iniciamos e que, conforme VV. poderão ver, representa indubitavelmente uma das maiores obras já executadas em nosso país e até de grande importância mesmo quando comparadas com as que são realizadas na América do Norte.

Em 1907 construímos a usina de Fontes (Ribeirão das Lages), e aí instalamos seis unidades de 4.000 kW cada uma, parecendo, nessa época, que o plano era até mesmo arrojado por exceder de muito a potência requerida. Entretanto, em 1913, em consequência da melhor compreensão de utilização da energia elétrica já se tornava inadiável o aumento dessa usina e, assim, aí instalámos duas novas unidades

de 10.000 kW nominais, cada uma. Significa isso dizer que a usina de Ribeirão das Lages trabalhava nessa época com uma capacidade de 44.000 kW que podia ser levada a 60.000, quando trabalhando em sobre-carga. Eram essas unidades acionadas pelas águas acumuladas na represa de Ribeirão das Lages, tendo, para tal fim, sido construída uma barragem ciclópica com a altura de 32 ms. em uma estreita garganta do rio desse nome. Nela podiam ser acumulados 210 milhões de metros cúbicos, dos quais cerca de 30 milhões formavam o colchão não utilizável. Como refôrço d'água para o abastecimento das duas novas unidades já referidas, foram aduzidas águas do rio Pirai, através de um longo tunel de 8.5 km de extensão (o maior existente na América do Sul), com uma capacidade de escoamento de 27 ms<sup>3</sup>.

Em 1923, já essa potência instalada não atendia mais às necessidades da região servida, e foi, então, construída a usina da Ilha dos Pombos (fio d'água) no rio Paraiíba, onde foram instaladas duas unidades de 25.000 kW cada uma, utilizando uma queda útil de 32 m.

Como vêm os Companheiros, ficara, assim, o nosso sistema composto de duas usinas, uma de acumulação e outra de fio d'água, trabalhando em paralelo. Nas estações chuvosas, a usina da Ilha dos Pombos trabalharia a plena carga, ficando a de Fontes apenas com a obrigação de suprir qualquer excesso requerido pelo sistema. Na estiagem, não podendo a primeira trabalhar com todas as suas máquinas, a segunda era chamada a atender as solicitações do sistema, utilizando para esse efeito as águas acumuladas durante as enchentes, que podiam, por essa forma, atender aos períodos críticos de anos de estiagem máxima, que ocorrem logo após as manchas solares mínimas.

Esse o verdadeiro plano de operação conjunta para os dois tipos de usina que permite uma maior potência assegurada do que aquela que se obteria pela soma das que fossem supridas, quando trabalhadas isoladamente.

Já desde essa época, acentuou-se de uma forma muito pronunciada o progresso que, aliás vem sendo crescente, na capital da República e no Estado do Rio atualmente — da ordem de 10 a 12% de aumento anual. Tal fato obrigou a Companhia a preocupar-se com a ampliação de sua usina de Fontes por forma a assegurar, por mais alguns anos o suprimento de energia indispensável ao desenvolvimento das indústrias carioca e fluminense. Mas, nosso propósito foi obstado por força do Código de Águas, que não permitia às empresas fazer qualquer obra de ampliação e, somente depois da promulgação de um de-

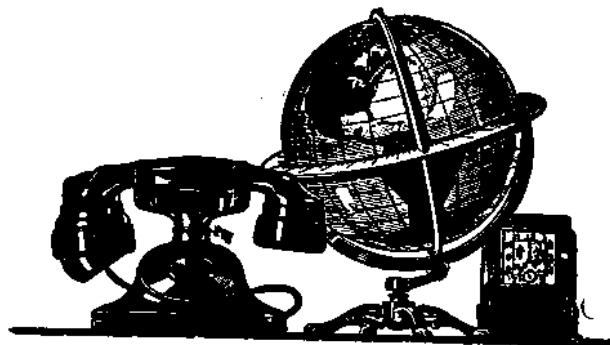
creto-lei, em 1940, e da Resolução N.º 1 do Conselho de Águas e Energia Elétrica pôde a C. Carris dar início ao projeto que elaborara para modificar as suas instalações ampliando-as em Ribeirão das Lages e na Ilha dos Pombos, aumentando o volume d'água represada e, bem assim, instalando, em ambas, novas unidades.

Com esses dispositivos legais foi estudada a elevação da crista da barragem de Ribeirão das Lages da cota 404 para 432, obra de grande envergadura, como verificarão os amigos em nossa visita, pela técnica com que foi realizada, sob a direção do grande engenheiro A. W. K. Billings, que VV. bem conhecem e que não se acha ainda concluída, estando presentemente na cota 423. Além disso, estão sendo levantadas barragens de terra natural no rio da Prata e em Cacaria, afim de evitar a fuga da água do reservatório nesses pontos de cota mais baixa do que o nível projetado. Quando terminadas essas obras de represamento, o volume d'água armazenada, 5 vezes superior ao inicial, será de . . . . 1.050.000.000 de ms<sup>3</sup> aproximadamente o mesmo que se encontra acumulado na Represa do Rio Grande para servir à usina de Cubatão e equivalente a 778 milhões de kwh.

Com um acréscimo de tal vulto na instalação e o emprego das novas unidades instaladas e a instalar na usina de Ribeirão das Lages, já não mais serviriam os tubos adutores de aço, que tinham 2.44 ms. de diâmetro; e por esse motivo, foram projetados dois tuneis abertos em rocha viva e revestidos de concreto, com 2.400ms. de comprimento e 6ms. de diâmetro, sendo que um deles já se acha em funcionamento e o outro com sua construção muito adiantada.

Entre os trabalhos de engenharia dignos de menção é para citar a perfuração da barragem, que foi realizada em uma profundidade de 35ms., usando-se para esse fim um coffer-dam de aço e de adaptação estanque à superfície da barragem, no lado de montante e que, com suas 90 toneladas, foi ali colocado por meio de um poderoso guindaste. A pressão sobre o coffer-dam é de 3.500 toneladas.

Em Tocos, no rio Pirai, procedeu-se o alteamento de 2 m na barragem por meio de taipais móveis, afim de permitir uma



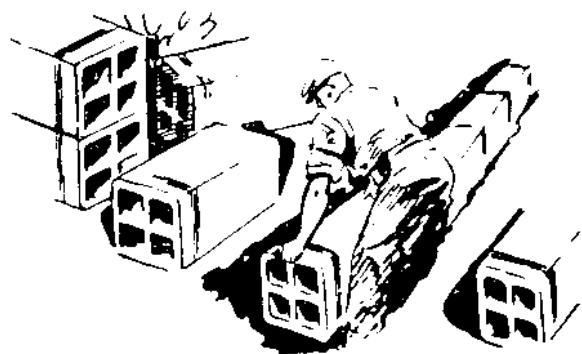
acumulação de mais 10 milhões de m. nesse reservatório; tal construção é de caráter provisório, esperando a decisão final que se deve tomar para a elevação dessa barragem até a cota 456.

Com o aproveitamento do desnível das águas do rio Pirai em Tocos e da represa de Lages, foi prevista a instalação de uma pequena usina em Rosário para 6.000 kw., não tendo sido, todavia, levada a efeito porque sua construção depende dos estudos definitivos a fazer sobre a represa de Tocos.

O programa consiste, ainda, na utilização completa das águas acumuladas na represa de Lages, construindo-se para isso uma usina auxiliar a jusante da casa de força e aproveitando a diferença de nível de 40 m. existente no terreno. Nela serão instaladas 2 unidades de 45.000 kW cada uma. Como difícil se tornara a aquisição do material necessário à instalação de novas unidades em Ribeirão das Lages, além da grande estiagem verificada nos últimos 3 anos, e fôsse forçoso à Companhia manter a todo o custo, o reforço de suprimento de energia ao Rio, foi construída uma dispendiosa e longa linha de transmissão, com 331 Kms. de extensão, ligando a usina de Cubatão à usina de Ribeirão das Lages. Essas obras, que estarão em breve concluídas, permitirão ainda a interligação e grande flexibilidade desses dois grandes centros produtores de energia elétrica, sendo a energia transmitida a 230.000 V.

Não cessaram, entretanto, aí as iniciativas da Companhia, conscia como estava e está de sua responsabilidade perante o público e, por isso, a despeito das quase insuperáveis dificuldades que tem encontrado na realização dos seus projetos, pediu e obteve do Governo permissão para a realização de um grandioso programa de produção de energia-elétrica que permitirá, por muitos anos, um suprimento capaz de atender ao crescente desenvolvimento do parque industrial e de outras aplicações de energia elétrica na zona servida por esta Companhia.

Este é o plano que muito interessará a todos nós, que atenderá ao progresso e conforto necessários à nossa cidade e aos diferentes municípios do Estado do Rio.



Sua execução implica nas obras do desvio das águas dos rios Pirai e Paraíba para Ribeirão das Lages e sua conseqüente utilização, através de novas e potentes unidades, que aí serão instaladas à proporção que se forem desenvolvendo os trabalhos de natureza progressiva, pelo recalque dessas águas feito em Santa Cecília (Barra do Pirai) e Vigário (Pirai).

Para se chegar a esse resultado, vultosas são as obras em realização, salientando-se pela sua grandiosidade:

1. **Barragem Santa Cecília**, no rio Paraíba, a 2 Km. da cidade desse nome, formada por 8 comportas em setor com 18.30 m. de vão livre cada uma e 6 m. de altura, capazes de atender as condições máximas de enchente do rio e que serão inteiramente abertas quando a descarga exceder a 1.500 m<sup>3</sup>/s. não aumentando assim o nível natural das águas durante as enchentes.

2. **Usina de elevação Santa Cecília**, com 4 grupos de bombas com a capacidade de 40m<sup>3</sup>/s. cada uma, para recalque das águas a uma altura variável de 10 a 15 ms. conforme a diferença de nível que houver entre os reservatórios de Santa Cecília e Santanésia.

3. **Grande tunel**, com cerca de 5.200 m, cujo perfil em ferradura, com altura de 8,20m e secção de 48m<sup>2</sup>., e uma declividade de 0,70m/Km., assegurará o escoamento de 160m<sup>3</sup>/s. Esta é uma obra impressionante que os convidados terão oportunidade de observar **in-loco** e que para bem ser avaliada, bastará dizer que ela exige a escavação de 350 m<sup>3</sup>., em rocha viva e terá 68.000 m<sup>3</sup> de revestimento de concreto.

4. **A represa de Santanésia** formada pelas águas de recalque do Paraíba e as que vão do rio Pirai e que serão represadas por uma barragem constituída por um dique de terra, tendo uma parte em concreto, munida de comportas afim de manter sempre a cota no nível máximo de 363 ms.

5. **Usina de recalque de Vigário**, composta de 4 grupos de bombas, cuja construção terá início muito em breve e que deverá fazer a elevação das águas da represa em Santanésia para a represa de Vigário até a cota 391m.

6. **Reservatório do Vigário**, constituído pelas águas bombeadas da represa de Santanésia e que aí serão acumuladas pela barragem e dique do Vigário, construídos ambos de terra e cujos coroamentos ficarão na cota 395 m.

7. **Canal do Vigário**, que de acôrdo com a situação do terreno, será aberto num comprimento de 3.525 m, até o portal dos tuneis adutores, obrigando a uma escavação de 456.000 m<sup>3</sup> de terra, de rocha em decomposição e de rocha viva.

Finalmente, os dois tuneis adutores, que terão o diâmetro de 6.800 m. e o comprimento de 1.640m. cada um, que levarão a água para a Casa de Valvulas, ora existente em Ribeirão das Lages.

A partir da Casa de Valvulas as águas serão levadas pelos tubos adutores de aço e individuais a cada uma das turbinas existentes e as que de futuro aí serão instaladas, gradualmente, conforme já fiz referência.

Segundo o programa estabelecido, as águas oriundas do Pirai e do Paraíba não serão lançadas na calha coletora das águas do abastecimento da cidade; mas, se de futuro fôr realizado o tratamento dessas águas pelo Governo, não haverá inconveniente em que as que provêm dos rios acima referidos sejam misturadas às águas da represa de Ribeirão das Lages.

Paralelamente à execução dessas obras, que serão realizadas por etapas sucessivas, por forma a aproveitar gradualmente as bombas de recalque, que forem sendo instaladas, está a Cia. fazendo a relocação das estradas de rodagem Rio-São Paulo, São Joaquim-Pirai e outras secundárias, que serão atingidas pelas águas da futura represa de Vigário.

Nas últimas etapas desse empreendimento, é da programação a construção de reservatórios reguladores no Alto Paraíba, sendo o primeiro localizado no rio Paraíba, com 1.500 m<sup>3</sup> e uma altura de queda útil de 68 m. podendo dar um aumento de 131.000 kW à potência assegurada do sistema do Rio, além dos 16.000 kW da usina geradora a instalar nesse local, utilizáveis para o Rio ou São Paulo, através da linha de transmissão que liga esses dois Estados, e dos conversores de frequência que deverão ser instalados em Guaratinguetá.

O segundo reservatório, com a capacidade de... 1.400.000 m<sup>3</sup> e uma queda útil de 50 m., poderá aumentar a capacidade assegurada do sistema em 68.000 kW., e a

usina geradora a ser construída em Santa Branca, poderá produzir 33.000 kW.

O 3.<sup>o</sup> e 4.<sup>o</sup> reservatórios, com 600 e 450 milhões de m<sup>3</sup> e alturas de queda útil de 80m e 50m, respectivamente, deverão ser construídos em Piratinga e Lourenço Velho, de modo a aumentar ainda a capacidade do sistema.

Nessa última fase, terão os trabalhos de sofrer a influência dos melhoramentos técnicos e das condições do momento, mas, em princípio, a capacidade assegurada do sistema do Rio poderá ser superior a 5 vezes a atualmente existente.

Resumindo, pois, o que acabamos de expor, diremos que esse sistema chamado "Fontes-Ilha", que começou, como vimos, com seis unidades perfazendo o total máximo de 36.000 kW, e assegurando apenas a capacidade de 18.000 kW., terá, ao cabo desse grande empreendimento, sem considerar a construção dos reservatórios reguladores do alto Paraíba uma potência nominal instalada de 821.000 kW e uma capacidade assegurada de 660.000 kW.

Se for feita a construção dos já referidos reservatórios reguladores, essas cifras irão muito acima de 1.200.000 kW. e 860.000 kW., respectivamente. Isso significa dizer que representa esse sistema a maior instalação combinada existente na América do Sul e, aproximadamente igual, em potência, a tudo que se tem hoje em instalação hidro-elétrica no Brasil.

Perdoem-me, meus companheiros, o laconismo desta exposição; mas não é possível entrar em detalhes em uma rápida palestra a ser ouvida em Rotary, com tempo marcado, quando se trata de um assunto de tão relevante importância. O que acabamos de expôr, pela sua magnitude, demonstra, entretanto, por forma indiscutível, a grande confiança que a Companhia Carris, Luz e Fôrça deposita no futuro do nosso país, assegurado por forças econômicas de um poder invencível.

Muito obrigado. (Palmas prolongadas).

## BIBLIOTECA CIRCULANTE

**A** Biblioteca Circulante dos empregados das Companhias Associadas, no Distrito Federal, no justo mister de facilitar aos sócios maiores fontes de cultura, mantinha em suas estantes, no ano de 1946, grande número de livros e revistas, número êsse que se eleva dia a dia. Perfazia o total de 13.831 livros, cujo patrimônio se avalia em Cr\$ 145.500,00.

Neste mesmo ano foram lidos 26.672 livros pelos 1284 sócios da Biblioteca, o que equivale, em média, a 20 livros para cada sócio. A leitura de jornais e revistas, cujo número se elevava a 25.715, esteve na mesma percentagem.

E' com satisfação, pois, que publicamos êsses dados referentes às atividades da Biblioteca, comprovando, assim, o interesse com que os empregados das Companhias Associadas ali vão em busca de conhecimentos e distração.



# Considerações sôbre Tumores

DR. ERASTO PRADO — Do quadro-médico da C.A.P. de S. Paulo

**T**ENHO tido grande número de consultas em que o consulente diz: “Dr., tenho passado mal ultimamente de minha colite”, ou “de minhas hemorroidas”, etc. pensando ele, provavelmente, que toda perda de sangue é prova categórica de hemorroidas e que manifestações tais como diarréia, vontade frequente e repetida de evacuação com tenesmo, eliminação de catarro sanguinolento correspondem sempre a uma colite.

Nada mais errôneo e perigoso que essas afirmações, porque, assim como não é só a hemorroída que provoca emissões sanguinolentas, também os fenômenos diarréicos nem sempre são característicos de colite.

O sangue, quando vermelho vivo, indica sempre um processo patológico perto do réto, e quando escuro pode proceder de mais alto, do colon, intestino fino ou mesmo do estômago. Pode, por isso, tanto provir duma simples hemorroída, duma fissura, como também de um processo patológico mais grave, um tumor maligno, por exemplo. Toda perda anal sanguínea, quer seja leve ou abundante, rara ou frequente, de coloração viva ou escura, constitui sempre um sinal de alarme que deve ser investigado com o máximo cuidado, principalmente quando esse sangue não vem só, mas associado a outras perturbações tais como distúrbios gastro-intestinais, alterações de defecação, irregularidade caracterizada pela alternância de prisão de ventre e diarréia, quer simples quer com puxos.

Outras vêzes essas perturbações intestinais se caracterizam sômente por uma sensação de desconforto (o doente está sempre com a impressão de reto cheio), havendo mesmo um pouco de catarro.

O tumor maligno do intestino apresenta um começo geralmente insidioso, começo êsse que infelizmente escapa à maioria dos doentes.

Os sinais precoces característicos deveriam constituir, para o doente providente, um verdadeiro aviso, principalmente quando êsse doente não é mais jovem e já está lá pela “casa dos 50”. (O cancer intestinal é menos encontrado nos jovens).

São eles: hemorragias repetidas, mudanças de hábito intestinal, irregularidades na sua função, ora diarréia, ora constipação, perdas muco-sanguinolentas, etc.

Estes sintomas são, às vêzes, acompanhados de certa decadência física, emagrecimento progressivo, fadiga fácil e palidez.

A dor, fenômeno a que o doente dá tanta importância, é no cancer intestinal sempre tardia. E' mesmo frequente

morrer o paciente portador deste mal sem ter sofrido dor.

Mais ou menos 95% dos tumores do reto e intestino não apresentam sinais evidentes ou claros no seu início. Daí a razão desses sintomas, em si tão vagos, exigirem sempre um exame cuidadoso para o lado do tracto intestinal. O doente providente, que procurar o médico em tempo útil, evitará consequências funestas futuras.

Para o diagnóstico precoce desses tumores são necessários: investigação meticulosa de todos os sintomas, toque retal, exame retosigmoidoscópico, radiografia dos colons, etc. Destes exames, o toque retal e o retosigmoidoscópico, pela sua simplicidade, assumem particular importância. Mais ou menos 77,5% dos tumores intestinais se localizam no reto-sigmoide, sendo que eles ocupam, em sua frequência, o 1.º lugar dos tumores do aparelho digestivo, depois dos cânceres do estômago.

O toque retal, tão simples, fácil e rápido, permite descobrir a maior parte dos tumores de situação baixa e geralmente é suficiente para firmar o diagnóstico de probabilidade.

O exame retosigmoidoscópico permite localizar toda tumefação anormal, observar seu tamanho, fixidade, ulceração, etc., e retirar, quando preciso, pedaços de tecido para o exame de laboratório.

A radiografia, em casos de dúvida, elucida o diagnóstico, principalmente em lesões do intestino grosso.

Há pessoas que sofrem caladas, atemorizadas com a idéia de ouvir falar em câncer, sem saber que na maioria das vêzes o seu sofrimento nada tem a ver com essa moléstia.

No caso afirmativo, tratadas em tempo, teriam grandes probabilidades de cura. Abandonando entretanto a moléstia à própria sorte, permitirão que ela evolua. Existe ainda mais um motivo a considerar: tumores não malignos, com o tempo, podem cancerizar-se.

Segundo uma estatística americana de 1940, morriam anualmente de Câncer nos E. U. A., mais de 125.000 pessoas, e as autoridades médicas julgavam que se devia intensificar a campanha dos exames periódicos, chamando a atenção do povo para a probabilidade da cura do câncer, quando diagnosticado a tempo. Consideram eles estes 2 pontos fundamentais para o seu êxito: 1.º, ensinamentos mais difundidos sôbre os modos de aparição do câncer; 2.º, aperfeiçoamento dos meios preventivos, para que o mesmo seja surpreendido em sua fase inicial.

Como se vê, tudo importa em diagnosticar cedo a lesão tumoral.

## VETERANOS DAS OFICINAS NO DISTRITO FEDERAL

**N**AS oficinas da Secção de Equipamento, no Distrito Federal, realizou-se em julho corrente a entrega de emblemas a tres funcionários que completaram tempo de serviço na C. T. B.

Foram êles: Aristides Vaz Machado, carpinteiro, que completou 25 anos de bons serviços e recebeu por isso o emblema de ouro; Heitor Pires da Silva e Oswaldo José de Faria, ambos consentadores de telefones, com 10 anos de serviço e que receberam o emblema de



bronze.

A entrega dos emblemas foi feita por D. N. Penido, Chefe das Oficinas, que dirigiu palavras de agradecimentos aos três veteranos pelos bons serviços prestados à nossa Companhia.

Na fotografia acima vemos D. N. Penido na ocasião em que colocava o sino de ouro na lapela de Aristides V. Machado, na presença dos outros dois veteranos e de José P. Soares, Assistente do Chefe das Oficinas.



## REFEIÇÕES SUPLEMENTARES

SPES — SAO PAULO

**H**á pessoas mal nutridas, ou adoentadas, que muitas vezes se dão bem com um programa de cinco e às vezes seis refeições por semana. Afim de ter a certeza de não sobrecarregar os órgãos digestivos, as refeições extraordinárias devem ser pequenas e leves. Para tal fim recomenda-se refeição composta de leite, sopa ligeira, frutas ou sucos de frutas e pão seco ou torrado ou então alguns biscoitos.

Essas refeições extraordinárias não devem ser consideradas do mesmo ponto de vista que as três refeições comuns e sim como suplementos que, se bem escolhidos, não podem causar sensível prejuizo ao organismo. Entretanto cumpre considerar o outro aspecto da questão, pois muitas pessoas não se sentem bem quando se afastam do seu habitual programa nutritivo. Torna-se indispensável, portanto, agir com cuidado e verificar, praticamente, qual o melhor sistema a adotar.

## Transferência de Olavo Gomes Machado

**O**LAVO GOMES MACHADO, que exercia o cargo de Inspetor na Secção de Contabilidade da Divisão de S. Paulo, foi nomeado, no dia 1 Junho último, Chefe de Zona de Mogi-Mirim, naquele Estado.

Revelando sempre bom tirocinio e lhanza de trato,

Olavo Gomes Machado grangeou a simpatia e estima de seus colegas, razão pela qual estes lhe ofereceram um almoço por ocasião de sua despedida.

A fotografia mostra o homenageado e os colegas que estiveram presentes ao almoço.



# VETERANOS




35 anos  
Alvaro Saldanha  
Conservação  
D. Federal



30 anos  
José P. Freire  
Conserv. Interior  
S. Paulo



30 anos  
Isaias Augusto  
Conservação  
S. Paulo



30 anos  
Alvaro S. Oliveira  
— Comercial  
D. Federal



30 anos  
Pedro Lugon  
Cont. Renda In-  
terior - S. Paulo



30 anos  
José Barra  
Tesouraria  
S. Paulo



25 anos  
Francisco Lofiego  
Construções  
S. Paulo



20 anos  
Bernardina F. Oli-  
veira - Barretos  
S. Paulo



25 anos  
Joaquim Loureiro  
Almoxarif.ª Gera  
São Paulo



20 anos  
Newton Diniz  
Tráfego  
D. Federal



25 anos  
Aristides V. Ma-  
chado - Equipa-  
mento - D. F.



20 anos  
Vincenzo Vizzari  
Cabos  
S. Paulo



20 anos  
Joventino T. Me-  
nezes - Conserv.  
D. Federal



20 anos  
João Domingos  
Conservação  
S. Paulo



20 anos  
Elyno Oliveira  
Conservação  
D. Federal



20 anos  
Felli Carlos  
Cobranças  
S. Paulo



10 anos  
Antonio Vicente  
Silvino-Santos  
S. Paulo



10 anos  
Itamar Lacerda  
Leopoldina  
Minas Gerais



10 anos  
Ursulla R. Gui-  
marães - Niterói  
E. do Rio



10 anos  
Maria G. P. Ma-  
chado - Tráfego  
D. Federal



10 anos  
Sebastião Rubens  
Vieira - B. Hor-  
izonte. M. Gerais



10 anos  
Tracema S. Pinto  
Belo Horizonte  
Minas Gerais



10 anos  
Cid Carvalhaes  
Belo Horizonte  
Minas Gerais



10 anos  
Laura da Cunha  
Niterói  
E. do Rio



10 anos  
Jorge Nagib  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Altair F. L. Reis  
Recreio  
Minas Gerais



10 anos  
Augusta Vicentin  
São Carlos  
S. Paulo



10 anos  
Alceblades F.  
Amaral - B. Ho-  
rizonte - M. G.



10 anos  
Maria da Conce-  
ição M. Giglio -  
Niterói - E. do Rio



10 anos  
João G. Farias  
Construções  
D. Federal



10 anos  
Maria Albuquer-  
que - Niterói  
E. do Rio



10 anos  
Cipriano Bene-  
dicto - Conser-  
vação - S. Paulo



10 anos  
Azello Gragnani  
Estudos Equipa-  
mentos - S. P.



10 anos  
João Lopes  
Caçapava  
S. Paulo



10 anos  
Enno M. Mendes  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Francisco Vinci  
Conservação  
S. Paulo



10 anos  
Americo Munaretti - Recebedoria - S. Paulo



10 anos  
Justina L. Oliveira - Jacarei S. Paulo



10 anos  
Amalia S. Abrantes - Santos S. Paulo



10 anos  
Doralice B. Gonçalves - Lorena S. Paulo



10 anos  
Abelardo Cid Est. da Planta D. Federal



10 anos  
Haroldo Lupecinio Souza - Listas D. Federal



10 anos  
Oscar Sansone Est. da Planta S. Paulo



10 anos  
Maria Silveira Marilia S. Paulo



10 anos  
José Hentzy Div. Minas e Rio D. Federal



10 anos  
Angelo Tufano Equipamento S. Paulo



10 anos  
Oswaldo Pascholino - Contab. Renda - S. Paulo



10 anos  
Edison S. Lima Bauru S. Paulo



10 anos  
Jorge P. Souza Est. da Planta D. Federal



10 anos  
Joao B. C. Toledo Lins S. Paulo



10 anos  
Oswaldo Chini Contb. Mecânica S. Paulo



10 anos  
José Fruggis Conservação S. Paulo



10 anos  
Joacyr F. Fonseca - Conservação S. Paulo



10 anos  
Paulo Domingos Oficinas S. Paulo



10 anos  
Antenor José Araujo - Conservação - D. F



10 anos  
Sebastião Mesias - Construções - D. F

# O TRABALHO FEMININO

De OCTAVIO MANO - Departamento do Tráfego - Distrito Federal

**S**ENDO o Trabalho a moeda real da vida, a fonte inexaurível do bem estar da humanidade, e um dos mais preponderantes fatores da saúde física e moral dessa mesma humanidade, é natural que todo ser humano procure tirar dele todo o proveito possível.

Dá ser perfeitamente normal que a parte da humanidade, tida como frágil, (?!!) isto é, a parte componente do sexo feminino também dele se aproveite em igualdade de condições.

Quero explicar aqui a minha interrogação e exclamações — na época atual não há mais sexo fragil nem forte — há, sim, pessoas frageis e pessoas fortes...

Sendo a mulher moderna tão forte como o homem, (falo em sentido geral, bem entendido) e tão culta também, pode ela concorrer, com sua capacidade intelectual no mesmo nível e em condições iguais a qualquer homem.

Em tempos que já vão longe, quando as primeiras "Évas" se dispuseram a concorrer, tanto no comércio, quanto nas indústrias, ou no funcionalismo, em igualdade de condições com os "Adões", levaram muitas desvantagens, não só pela natural timidez da estréia, como também porque seus conhecimentos eram bem mais limitados que os das de hoje.

Para compensar essa diferença usavam elas de certos artifícios e seduções com que procuravam atenuar sua natural deficiência.

Um vestido mais enfeitado, ou mais decotado, um lençinho sempre pronto a apanhar uma lagrimasinha salvadora, um penteado complicado, uma joia de destaque, etc., eram argumentos um tanto decisivos...

Hoje, não. A mulher que trabalha não tem mais necessidade desses artifícios. O dinamismo atual não tolera mais isso.

Torna-se até ridículo o espetáculo de certas empregadas que têm de desempenhar uma função onde haja necessidade de desembaraço, comparecer ao trabalho com vestidos espalhafatosos, de puro exibicionismo.

Mas, por ser mulher, não deve ela certamente, descuidar-se do seu trato, de sua "toilette".

E a mulher que trabalha pode e deve harmonizar a necessidade do trabalho com a sua apresentação.

Há um meio termo para tudo. Pode-se vestir bem, mas discretamente. Pode-se andar bem penteada, sem ser manequim... Pode-se usar um perfume discreto sem se tornar aborrecida.

O que não se deve é confundir o lugar de trabalho com parada de elegância...

Embora não pareça, num posto de trabalho a discrição e a modestia ainda são os argumentos mais decisivos. E creio que ainda o serão cada vez mais.

Não se deve, porém, confundir modestia e discrição com descuido ou desasseio. Se as primeiras dão personalidade e distinção, os últimos, além de neutralizar essas qualidades, eliminam qualquer possibilidade de sucesso ou simpatia.

O trabalho feminino tem, junto à sociedade, um papel muito mais importante do que se julga.

Se quiserem uma prova confrontem uma mulher, mesmo instruída, mas que nunca trabalhou, com outra de menos instrução, mas que tenha sua personalidade firmada nesse grande laboratório universal que se chama Trabalho.



## Pôsto Telefônico Público em Santanésia

**N**O dia 19 de Agosto foi instalado um Pôsto Telefônico Público em Santanésia, no município de Pirai, Estado do Rio Grande do Sul. Esse Pôsto Público ficou ligado ao circuito Barra do Pirai-Santana 1.

## A Vitória de Samotracia

**E**SSE é o nome de uma formosa estátua que se acha no Museu do Louvre, em Paris mas a que falta a cabeça e os braços. Foi esculpida no ano 305 antes de Cristo para comemorar uma vitória naval de Demétrio Poliorcetes. Não se sabe com segurança quem foi o autor dessa obra magnífica.





# NOVOS ASPECTOS DA PSICANALISE

CURSO DO DR. ACHIM  
H. FUERSTENTHAL

**P**OR iniciativa do Departamento do Pessoal, em colaboração com a Casa do Estudante do Brasil, foi levado a efeito, em julho próximo passado, no auditório daquela instituição, um curso de psicologia, ministrado pelo Prof. Dr. Achim H. Fuerstenthal, orientador psico-técnico do nosso Departamento de Pessoal.

O professor Fuerstenthal,



nava originariamente apenas a um grupo reduzido de funcionários com encargos de chefia, logo que anunciado despertou tal interesse em nosso meio que mais de trezentas inscrições foram registradas em poucos dias. Além dessas inscrições de funcionários da C. T. B., quasi duas outras centenas foram registradas pela Casa do Estudante do Brasil, entre a classe estudantil e de profissões liberais, como mé-

pelos seus vários títulos culturais, adquiridos com brilhantismo em Universidades Européias, e pela longa experiência de psico-técnico, já demonstrada em várias e importantes organizações, tanto oficiais como particulares, sobejamente conhecido em nossos meios culturais, era uma garantia indiscutível do sucesso dessa iniciativa.

Esse curso, que se desti-





## ENTREGA DE EMBLEMAS EM POÇOS DE CALDAS

**N**O dia 23 de junho último, realizou-se em Poços de Caldas, Estado de Minas, a entrega do emblema de bronze, significativo de 10 anos de serviço, a D. Elza Sartini, Telefonista Chefe naquela cidade.

A entrega do sino de bronze foi feita por Cesar Cardoni, Chefe da Seção de Métodos de Tráfego, da Divisão de Rio e Minas e que, em nome de A. Avila Leal, Superintendente do Tráfego da mesma Divisão, enalteceu e agradeceu os serviços prestados pela homenageada.

A solenidade compareceram Horacio

F. Pedrosa Filho, Gerente do Distrito Sul de Minas; José F. Galvão, Chefe de Zona; Benedito R. Moraes Chefe de Distrito de Tráfego Interino e inúmeros colegas da homenageada.

Foi servido um lauto lanche, tendo nessa ocasião Benedito Moraes, usado da palavra para felicitar a veterana e agradecer-lhe a valiosa cooperação que vem prestando à sua administração.

A fotografia acima fixa um aspecto da reunião.



dicos, advogados, engenheiros, jornalistas, industriais, etc.

Esse inesperado número de ouvintes, excessivo para o local das conferências, forçou o desdobramento das aulas, que estavam programadas apenas para as terças feiras e tiveram de ser repetidas também às 6as. feiras, repartindo-se os alunos em dois grupos.

De tal sorte o assunto das palestras, bem como a maneira fluente como a matéria era exposta pelo Prof. Fuerstenthal, despertou tamanho interesse na maioria dos ouvintes que grande percentagem deles frequentava sistematicamente as duas aulas semanais, mesmo sujeitando-se a assistir de pé, por falta de acomodações para todos.

Outros fatos característicos desse interesse pelo cur-

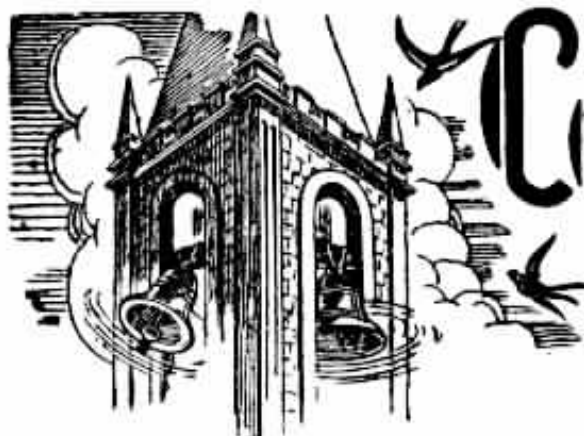
so foram a elevada percentagem de frequência, até o fim, de todos os candidatos inscritos e também o sacrifício de interesses particulares de muitos, que, para não perderem uma ou duas aulas, preferiram se privar de passar suas férias fóra do Rio, como sempre o fizeram.

Após cada conferência, grande era também o número de alunos que cercavam o Prof. Fuerstenthal para obterem esclarecimentos mais detalhados sobre certos pontos da aula, demonstrando assim que all estavam para se instruírem realmente e não apenas para ouvirem uma conferência brilhante. A todos eram, então, dados os devidos esclarecimentos, travando-se, muitas vezes, pequenos debates por divergências de interpretação, mas logo ho-

mogenisadas as opiniões pela argumentação eficiente e irretorquível do mestre.

Ministrado com grande proficiência e assistido com interesse incomum, esse curso trará sem dúvida, grandes vantagens a todos que dele participaram e o êxito indiscutível da iniciativa sobre ser o justo prêmio de seus organizadores e executores, é também um estímulo a outros empreendimentos congêneres, visando sempre proporcionar a elevação do nível cultural de nosso meio, em proveito individual de cada funcionário e do serviço em geral.

As fotografias que ilustram esta notícia são aspectos tirados por ocasião das aulas, nas quais aparece o Professor Dr. Achim H. Fuerstenthal, vendo-se a grande assistência.



# Compreilhão...

## Caixas de Pagamento

Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO,  
Chefe da Secção Geral do Tráfego

**A** "Indiana Bell", dos Estados Unidos da América do Norte, acaba de instalar em Indianápolis, Indiana, caixas públicas para receber pagamento de contas telefônicas.

O assinante deposita a conta e o dinheiro, ou cheque equivalente, num envelope, fecha o envelope e coloca-o na caixa, e isto sem ter necessidade de sair do automóvel, como se vê na gravura que ilustra esta nota.

A caixa é instalada na parte externa da calçada, bem protegida e ao alcance dos motoristas e passageiros de automóveis.

A ilustração mostra uma caixa instalada em Indianápolis, Ind., na rua New York, no lado do oeste, e num lugar onde os veículos não podem estacionar.

O viajante passa pela caixa e deposita o envelope, já preparado de antemão, o que lhe poupa desgostos de procurar um lugar de estacionamento para o carro e as possíveis esperas nos guichês da Companhia Bell.

Nas caixas de pagamento há um le-

treiro: "The Indiana Bell Telephone Co. — Ponha os seus pagamentos aqui".

Nesta linha de atividades, todavia, temos de ceder a primazia entre nós aos Bancos, alguns dos quais provêm na parte externa de seus edifícios caixas públicas para recebimento de dinheiro, porém fechada a chave, estando a chave com o cliente.



(Gentileza de "Indiana Telephone News")



## REFERÊNCIAS ELOGIOSAS AO SERVIÇO DA C. T. B.

**M**AIS um agradecimento aos bons serviços prestados a um assinante por uma das telefonistas da C. T. B. publicamos abaixo, jubilosos pelo duplo aspecto dessa manifestação do sentimento de justiça do nosso público: de um lado, a eficiência técnica do nosso serviço e de outro lado, a prova do espírito de cooperação que caracteriza o pessoal que trabalha em nossa Companhia.

"Imo. Snr. Diretor da Companhia Telephonica Brasileira em Três-Corações.

Nesta

Pelo presente vimos à sua presença para

agradecer os relevantes serviços prestados pela telefonista de pernoite por ocasião do incêndio verificado na madrugada do dia 30.

A sua cooperação espontânea evitou que o mal fosse muito maior, dando-nos assim a compreensão exata do seu fiel cumprimento do dever. A Maria Brandão os nossos agradecimentos.

Três-Corações, 1.º de julho de 1947.

Dr. Carlos Bonesio — Altamiro Meireles Grilo — Joaquim Alves dos Santos".

# SELEÇÃO RACIONAL

O. Kallut — Departamento do Pessoal — Distrito Federal

**Q**UANDO um certo meio atinge um determinado nível de desenvolvimento, infalivelmente todos os seus métodos e rotinas iniciais, mais ou menos satisfatórios até então, têm que sofrer a influência da evolução cultural ambiente e enquadrar-se nos princípios científicos da especialização adequada.

Em todos os setores de nossas atividades podemos observar a realidade, cada vez mais convincente, desses conceitos e até mesmo uma simples, mas honesta análise de nosso passado nos demonstrará como pensávamos e agíamos diferentemente há alguns anos atrás, em comparação com o que fazemos hoje.

Naturalmente isso não poderá ser aceito por aqueles que — por uma característica especial de personalidade — nada de novo podem admitir além de um certo limite, mais ou menos estreito, tanto em conceitos como em hábitos, isto é, os **dogmáticos**.

Para esses, tudo tem que ser como já era e simplesmente porque — para eles, bem entendido — **sempre foi assim**. Não podem mudar nem adianta tentar convencê-los sobre algo diferente.

Felizmente, porém, há muita gente que não é desse tipo e a esses é que pretendemos esclarecer nosso critério de seleção de candidatos.

No estado atual da civilização, nada se pode ou, pelo menos, se deve empreender empiricamente, isto é, sem base científica e, partindo desse princípio, adotamos, na seleção de candidatos, primeiro o **EXAME DE PERSONALIDADE** e, depois, o **EXAME DE SUFICIÊNCIA**.

Essa ordem de provas foi preferida pela circunstância de ser a personalidade fator básico da eficiência de qualquer indivíduo, por isso que do conjunto mais ou menos equilibrado de suas características psíquicas defluirá a sua maior ou menor aptidão em qualquer setor de atividade.

A instrução e experiência, porém, já adquiridas por um candidato com personalidade equilibrada (plenamente demonstrada no exame anterior) servirão apenas de elementos subsidiários para a sua designação para esse ou aquele cargo, conforme as exigências da função em vista.

Bem sabemos que, para muitos, qualquer referência à psicologia e suas aplicações práticas constitui uma fonte de irritação ou motivo de ironias. Não nos agastamos com essas reações alheias, porque se eles as sentem, nós as compreendemos e, por isso, continuamos serena e conscientemente nosso roteiro.

Alguns desses, porém, depois de paciente e devidamente esclarecidos, já se renderam à evidência dos fatos e, mais ainda, tornaram-se entusiastas dos princípios científicos pelos quais nos regemos.

Aos poucos, nosso grupo será ampliado e uma melhor compreensão será dada a nossa iniciativa, que visa apenas contribuir, na medida de nossas forças, para elevação gradativa do nível de eficiência funcional de nossa coletividade, com maior rendimento dos serviços em conjunto e garantia do progresso racional de cada elemento.

A tarefa é árdua e sua plena execução dependerá não só da nossa persistência como também da esclarecida cooperação de todos os interessados.



## HOMENAGEM A C. S. OWEN

**T**ranscorreu no dia 19 de Agosto o aniversário natalício de C. S. Owen, engenheiro americano que está entre nós desde 1946, tendo dado início, na Divisão de Engenharia Geral, aos estudos de planos fundamentais e econômicos para a expansão da nossa rede telefônica.

C. S. Owen, que, pela sua alta competência, afabilidade e simpatia, conseguiu rapidamente formar um círculo numeroso de amigos na C. T. B., foi alvo, naquele dia, de uma manifestação de apreço por parte dos engenheiros e demais funcionários do Departamento de Expansão da Rede, onde ele vem prestando, com sua experiência, reais benefícios à nossa Companhia.

Saudado por J. A. Wiltgen. Engenheiro de Expansão da Rede, e pelo Engenheiro João Campos Jr., que, interpretando os sentimentos de seus companheiros, lhe ofereceu, em nome de todos, uma pequena lembrança em sinal de admiração e respeito, C. S. Owen agradeceu, emocionadíssimo, a manifestação de simpatia e apreço de seus colaboradores.



## AS NEBULOSAS

**A**S nebulosas são manchas luminosas, de aspecto leitoso, como a Via Látea, formada de inúmeras estrelas. Acham-se muito distantes de nós e apresentam formas caprichosas. Segundo os astrônomos, a luz de uma nebulosa leva para vir à terra um milhão de anos.

# Distrito Federal

## SECÇÃO DE CONSTRUÇÕES

### ENTREGA DE EMBLEMAS

**E**M Agosto último realizou-se a entrega em emblemas a funcionários da Secção de Construções no Distrito Federal, que completaram 10 e 20 anos de serviço.

Essa festividade teve lugar em uma das dependências da C.T.B., com a presença



Helio Soares, no momento em que E. C. de Oliveira lhe colocava à lapela o emblema de prata.



Gualter T. Guimarães, no momento em que J. L. Pereira da Silva lhe colocava à lapela o emblema de bronze.

de elevado número de funcionários e chefes de serviço.

O ato foi presidido por E. S. Castro, Sub-Superintendente de Construções, que teve para cada homenageado palavras de

elevado estímulo e encorajamento para a luta que unidos empreendemos em benefício da coletividade.

Por deferência especial, E. S. Castro, convidou os veteranos presentes a fazerem entrega dos emblemas aos novos veteranos.

Finda a cerimônia, foi oferecida aos presentes uma mesa de sandwiches e cerveja.

Foram os seguintes os funcionários que receberam emblemas de tempo de serviço:

**20 anos de serviço:** Francisco Pacheco de Aguiar, Escriturário; Helio Soares e Euzebio da Costa Gama, Feitores; Milton Pinto Bittencourt, Encarregado de Serviço; João de Castro Dias, Adelino Tavares de Souza e Carlindo Ferreira, Emendadores; Waldemar dos Santos, Trabalhador de Linha. Emblemas de prata.

**10 anos de serviço:** José Miguere, Chefe de Escritório; Alberto Saraiva de Amo-



Aspecto tomado por ocasião da entrega dos emblemas aos veteranos, vendo-se ao centro E. S. Castro, Sub-Superintendente de Construções.



Na fotografia acima vê-se Simon Renstrom, tendo à sua esquerda T. D. Christian, cercados por chefes de serviço e companheiros que compareceram à homenagem.

## SIMON RENSTROM COMPLETOU 30 ANOS DE SERVIÇO

**N**O dia 16 de Agosto, Simon Renstrom, Chefe da Secção de Estudos do Equipamento, do Departamento da Planta da Divisão do Distrito Federal, completou 30 anos de bons serviços prestados à C.T.B.

No seu gabinete T. D. Christian, Superintendente da Planta, entregou a Simon Renstrom o emblema de ouro com esme-

ralda, na presença de todos os chefes de secção do Departamento da Planta.

Todos os funcionários da Secção de Estudos do Equipamento estavam presentes à solenidade e entregaram a Simon Renstrom valiosa lembrança.

O homenageado agradeceu, comovido, a delicadeza da oferta.



Grupo formado pelos veteranos, chefes de serviço e colegas que os homenagearam

rim, Escriturário; Gualter Teixeira Guimarães, Conferente; Joaquim Dias Duarte e João Guerra de Farias, Ajudantes de Encarregado; Paulibio José Rodrigues, Pedreiro; Adislau Marcos, Alfredo Pereira de Oliveira, Alvaro Pinto Guedes, Sebastião Messias, Joaquim Lourenço, Aureliano Pereira da Silva, Manoel do Nascimento Pereira, Manoel Pereira, Jarbas Teixeira, Pio

Ballon Domingues, Mario Gomes Machado, Waldir de Oliveira, Eduardo Gaspar da Costa e José Pereira de Araujo, Emendadores; Ivan Potolsky, Ajudante de Emendador; José Maria Martins, Cizinando Celestino da Silva, Ademar Rogick da Costa, Raymundo Carneiro Sobrinho e Pedro Syvestre, Trabalhadores de Linha. Emblemas de bronze.



No alto da página e em baixo, dois aspectos tomados no interior da Matriz do Sacramento, vendo-se as funcionárias e funcionários prestes a receberem a Comunhão Pascal.

## PÁSCOA DE FUNCIONÁRIOS DO DISTRITO FEDERAL

**F**UNCIONÁRIOS das Companhias Associadas no Distrito Federal realizaram sua Páscoa coletiva no dia 28 de junho último, na matriz do Santíssimo Sacramento, templo escolhido tradicionalmen-

te para esse ato de fé cristã.

Grande foi o número de funcionários que compareceram a essa cerimônia religiosa, como mostram as três fotografias que aqui inserimos.





Funcionários que fizeram a Páscoa e foram fotografados à porta da Matriz do Santíssimo Sacramento.



## PÁSCOA DE FUNCIONÁRIOS DA C. T. B. EM BARBACENA



**R**EALIZOU-SE, em 18 de Maio, último na Matriz de Barbacena, Minas Gerais, a Páscoa dos funcionários da Companhia Telefônica Brasileira naquela cidade.

A cerimonia religiosa foi muito concorrida, tendo, após o ato de fé cristã, sido tirada, em frente ao edificio da Companhia Telefônica em Barbacena, a fotografia que aqui estampamos.



## PÔSTO PÚBLICO EM BARRA DE S. JOÃO

**E**M Barra de S. João, localidade do 2.º Distrito do Município de Casemiro de Abreu, Estado do Rio de Janeiro, foi inau-

gurado no dia 8 de Agosto um Posto Telefônico Público, que ficou ligado ao circuito telefônico Macaé-Cabo Frio 1.

Fica assim Barra de S. João em comunicação com toda a rede interurbana da C. T. B.



Ao centro, Lauro Leite de Souza, tendo à esquerda Oswaldo Redoglia e à direita, Manoel Oliveira Filho, cercados pelos colegas que homenagearam os dois veteranos

## VETERANOS DA SECÇÃO DE EMPREGADOS DE S. PAULO

**N**O dia 3 de Julho, reuniram-se os funcionários da Secção de Empregados da Divisão de São Paulo, para assistir à entrega de emblemas a dois veteranos: Manoel Oliveira Filho, com 20 anos de serviço, e Oswaldo Redoglia, com 10 anos.

A entrega foi efetuada por Lauro Leite

de Souza, Chefe daquela Secção, após algumas palavras de estímulo e de agradecimento.

Os homenageados receberam mimos como lembrança de seus colegas.

A fotografia acima foi batida alguns momentos após a entrega dos emblemas.



## ENTREGA DE EMBLEMAS EM BELO HORIZONTE

**N**O escritório comercial da Companhia Telefônica Brasileira em Belo Horizonte, Minas, realizou-se em 26 de junho último a entrega do emblema de bronze, representativo de 10 anos de serviço, a Sebastião Rubens Vieira, funcionário do Departamento Comercial na capital mineira.

A entrega foi feita por Eder Carva-

lhaes, Gerente do Distrito, Central de Minas, que, saudando o homenageado, teve ocasião de pronunciar algumas palavras de incentivo.

A solenidade compareceram inúmeros colegas e amigos do homenageado.

A fotografia acima fixa um aspecto da reunião.

# Página Infantil



MARIA DE LOURDES, filha de Acacio Fernandes, de Pará de Minas e de sua esposa D. Alzira Silva Fernandes.



MARLY, filha do Sr. Evaristo Bonjovani e de sua esposa D. Jandyra Pisi Bonjovani, de Amparo, S. Paulo.



BOLIVAL e BENTO LUIZ, filhos de Bento Mendonça, de Santa Lucia, S. Paulo, e de sua esposa D. Lavinia Cordeiro Mendonça.

## FESTAS DE ANIVERSÁRIO



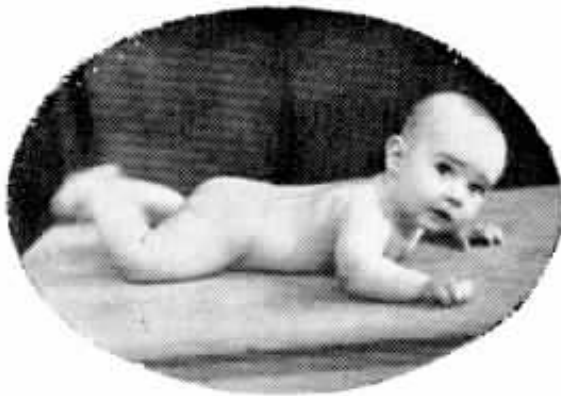
FESTA de aniversário de Carlos Alberto, filho de Carlos Portugal de Castro, do Departamento Comercial, Distrito Federal, e de sua esposa D. Florminda M. de Castro e sobrinho de D. Maria Noemia Portugal de Castro, da Secção de Listas.



FESTA de batizado da menina Telma Regina, filha de Altamiro de Paula, da Administração, D. Federal, e de sua esposa D. Zulmira de Paula, realizada em 1 de Agosto.



# Página Infantil



**LUIZ CARLOS**, filho do Sr. Carlos Vieira e de D. Dídia Lopes Vieira e neto de Manoel Lopes Dias Filho, Inspetor da Rêde Externa da Engenharia Geral, Distrito Federal.



**CLAUDIO**, filho de José Ernandes Rubio, das Oficinas, em S. Paulo, e de sua esposa D. Leonor G. Ernandes Rubio.



**MARIA HELENA E LUIZ HUMBERTO**, filhos de Benedicto de Oliveira, de Ribeirão Bonito, S. Paulo, e de sua esposa D. Geronima de Oliveira.



**NEIDE e JULISA**, respectivamente, filha e sobrinha de Antonio Chamorro, de Bauru, S. Paulo.



**MARIA LUCIA**, filha de Geraldo C. Silva, do Departamento da Rêde da Divisão de Rio e Minas, e de sua esposa D. Maria E. Silva.



**VERA LUCIA**, filha do Sr. Julião Martins e de sua esposa D. Dusolina Piva Martins, Telefonista Chefe em Amparo, S. Paulo.



**MARIA ALICE**, filha de Benedicto Martins, de Bauru, S. Paulo, e de sua esposa D. Cenira Oliveira Martins.



**JOSE, ARY e MARIA ADELIA**, filhos de José Donatti, de Guarapiranga, S. Paulo, e de sua esposa D. Jacy B. Donatti.

# Notas SOCIAIS

## FALECIMENTO DE JOÃO CECILIO MANES



Srta. **ONDINA JORGE**, do Tráfego de Socorro, São Paulo.

**FALECEU** no dia 3 de Agosto, no Rio, João Cecílio Manes, que trabalhava na Secção de Listas, onde criou em cada companheiro um amigo, pela sua bondade, sua retidão de caráter e assiduidade e dedicação ao serviço.

João Cecílio Manes entrou para a C.T.B. no dia 15 de Março de 1924, tendo se desempenhado sempre de seus encargos com zelo e eficiência, grangeando o aprêço de seus chefes, que nele viam o padrão do funcionário sóbrio, escrupuloso e cumpridor de seus deveres.

O falecimento de João Cecílio Manes, ocorrido inesperadamente, pois na véspera comparecera ao serviço, nada deixando antever o triste desenlace, encheu de sincero pesar seus chefes e colegas.



Uma comissão representou a Secção de Listas nos funerais do inditoso companheiro, que deixou viúva a Sra. D. Raquel Manes e três filhos: D. Teresa Manes, Ademar Manes e Benjamin Manes, estes dois, funcionários também da C.T.B.

## NASCIMENTOS

O LAR de Paulo Farias, da Conservação, no Distrito Federal, e de sua esposa D. Alzira P. Farias, achou-se enriquecido, desde o dia 30 de Julho último, com o nascimento de uma menina que recebeu o nome de Regina Lucia.

DÉSTE o dia 18 de Julho último, que se acha enriquecido o lar do casal Rodolpho Milani e Vera Milani com o nascimento de um menino que recebeu o nome de Aído. O recém-nascido é neto de Vitorio Noto, Encarregado da Secção de Serviços Auxiliares da capital de S. Paulo.



## IRONIA DE VOLTAIRE

Um grande filósofo francês, em palestra animada com vários amigos, como viesse à baila o nome de um certo conde de B, referiu-se a este em termos elogiosos, o que mereceu a observação de um dos presentes:



## Homenagem a Julio dos Santos em Pirajú, São Paulo

COMO se sabe, foi criado em S. Paulo o Distrito de Tráfego de Ourinhos, para o qual passaram diversas Zonas, inclusive a de Pirajú, ficando a nova Zona subordinada ao Distrito de Sorocaba.

Por esse motivo, os funcionários da Estação Telefô-

nica de Pirajú prestaram uma homenagem a Julio dos Santos, Chefe de Distrito de Tráfego de Sorocaba.

A fotografia que aqui estampamos mostra Julio dos Santos, Indeado pela Telefonista Chefe e pelo Chefe da Estação e cercado pelos demais funcionários.

— É pena que o conde de B, não pense do mesmo modo a respeito do senhor!

Imediatamente, acrescenta

Voltaire:

— Mas é possível que eu e o Sr. B. estejamos enganados.

## FALECIMENTOS



**Honório J.  
Oliveira**



**Homero D.  
Gomes**

HONORIO JOSÉ DE OLIVEIRA — Faleceu no dia 18 de Junho último Honório José de Oliveira, Guarda-Fios em Porto Novo do Cunha, Estado de Minas Gerais. O falecimento de Honório José de Oliveira, que entrou para a CTB em 16 de Setembro de 1945, foi muito sentido.



HOMERO DANIEL GOMES — Faleceu no dia 26 de julho último, no Rio, Homero Daniel Gomes, Instalador na Secção de Instalações, Distrito Federal. Foi muito sentido o falecimento de Homero Daniel Gomes, que entrou para a C.T.B. em Outubro de 1934.



**Adolpho  
Gonçalves**



**João Maria  
de Almeida**

NUM lamentável desastre de automóvel ocorrido em 24 de julho, no Rio, perderam a vida dois funcionários da Secção de Instalações da Divisão do Distrito Federal. Foram eles Adolpho Gonçalves, Feitor e João Maria de Almeida, Instalador, o primeiro com 38 anos de idade e 17 de serviço na C.T.B. e o segundo com 29 anos de idade e 8 anos de serviço.

O triste acontecimento encheu de profundo pesar os chefes e colegas dos dois funcionários vitimados, que eram muito estimados.

Jayne Gonçalves, irmão de Adolpho Gonçalves, e a família de João Maria de Almeida agradecem, por intermédio de SINO AZUL, a solicitude e o carinho que a nossa Companhia manifestou nessa lutuosa emergência e a solidariedade que receberam de todos os colegas e chefes de serviço dos dois funcionários vitimados.

## A MORTE PELO MOTOR

SPES — S. Paulo

**M**ESMO sem estar rodando, um automóvel pode causar a quem lhe está próximo intoxicação que pode ir de um ligeiro mal estar até mesmo à morte. É que o seu motor, principalmente quando funciona a frio, isto é, com rica mistura de combustível, expelle pelo cano de escapamento um gás terrivelmente tóxico — o monóxido de carbono — que não tem cheiro nem cor, mas que pode, em recinto mais ou menos restrito, como uma garagem, contaminar o ar na proporção de 1%, suficiente para causar rápidas e graves perturbações orgânicas, que rapidamente levam à insensibilidade e até à morte. O pior é que os efeitos desse gás, com tal concentração, produzem-se rapidamente, paralisando as pernas da vítima, que cai e, incapaz de levantar-se e mesmo de arrastar-se, fica exposta a novas inalações, que levam a um desfecho fatal.

Mesmo ao ar livre, o monóxido de carbono pode chegar, num raio de alguns metros na parte traseira de um carro parado, mas com o motor em funcionamento,

a um grau de concentração que pode determinar intoxicação mais ou menos grave. O caso dá-se com frequência quando se põe a carga pela parte posterior de um caminhão com o motor trabalhando. Por isso, pois, deve-se evitar o mais possível aproximar-se ou ficar durante tempo apreciável perto de um carro parado com motor funcionando, especialmente na parte traseira. Mesmo aos lados e na parte dianteira do veículo, desde que se trate de uma garagem pequena, ainda há risco.



### DIFÍCIL PROBLEMA

**N**INGUÉM desconhece a fama de galanteador de que gosam os austríacos. Entretanto, para surpresa de todos, eles se queixam do número exagerado de mulheres existentes em Viena, o que é, sem dúvida, consequência da guerra passada.

A Estatística nos diz que, entre pessoas de 19 a 26 anos, enquanto se contam 64.107 homens, o número de mulheres se eleva a 97.671. Há portanto, 152 moças para 100 rapazes.

Realmente, o caso não requer somente queixa, mas ainda discussões, pois é um tanto difícil a resolução do problema.



# REPICANDO



## NO SERVIÇO

— Como fazer para saber as horas no escritório, se não tens relógio?

— Ah! é fácil. Quando a dactilografia começa a empoar-se, faltam quinze minutos para a saída, e quando termina de passar o "batton" saio depressa, porque já passa da hora.

## HOMEM FELIZ

A esposa, solucionando um problema de palavras cruzadas:

— Falta apenas uma palavra de oito letras que significa homem feliz, sabes o que poderá ser?

— Deverá ser "solteiro", não é verdade... querida?

## APROVEITANDO A "DEIXA"

— Ai, doutor. Ando muito preocupado.

— Que sente?

— Sinto que vou perdendo a memória...

— Já o sabia!

— Sabia-o? Por que?

— Por causa daquela continha do ano passado...

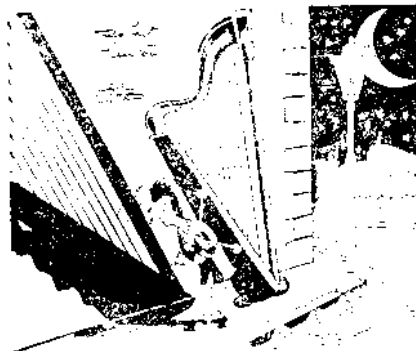


— Ofereço-te uma coisa que vai muito bem com o teu casaco de peles!

— Uma grande bolsa de crocodilo?

— Não; um quilo de naftalina.

(De "Ici Paris")



— Ah! se eu soubesse que ela gostava de serenatas, em vez de harpa eu teria aprendido flauta!

(De "Ici Paris")

## O SUSTO FRACASSADO

O Eduardo, casado há vinte anos, dera ultimamente para farrista. Sua cara-metade, depois de recorrer a todos os meios, afim de corrigir seu marido (lágrimas, ameaças, escandalos, etc.), resolveu assustá-lo.

Enrolou-se num lençol e esperou a chegada do Eduardo.

Ao entrar, o farrista indagava:

— Quem está aí?

— É Satanaz! responde a mulher.

— Oh, meu amigo! Casei-me há vinte anos com sua irmã...

## JUIZ DE BOX

O professor — Pedro, há dois anos que estás aqui no colégio e só sabes contar até dez; que serás quando cresceres?

Pedro — Juiz de box, professor.

## PAGAMENTO

— Esse Freitas me assegura que o carro dele é tão bom que há cinco anos não paga um conserto. Será verdade?

— E é verdade, suspirou o garagista. Sou eu que tenho feito os consertos.

## GRAMATICA

Professor — Por que é que você põe um acento na palavra calor?

Aluno — Porque papai disse ontem que o calor des-de alguns dias que se acentua.

## CASTIGO

Filha — Foste alguma vez castigada só pelo simples motivo de namorar, mamãe?

Mãe — E bem cruelmente, minha filha.

Filha — Como assim?

Mãe — Casando... com teu pai!...

## EVIDENTE

O "Bastião" andava transportando barris de pólvora e com grande terror do seu capataz, foi pilhado por este, a fumar durante essa operação.

— Você sabe o que aconteceu aqui, quando um operário estava fumando, há alguns anos? Houve uma explosão que matou quinze homens!...

— Pode ser. Mas isso não pode acontecer aqui...

— Por que?

— Porque aqui só estamos o senhor e eu!

## ORDEM É ORDEM

O guarda — Senhor delegado, o ladrão acaba de fugir!

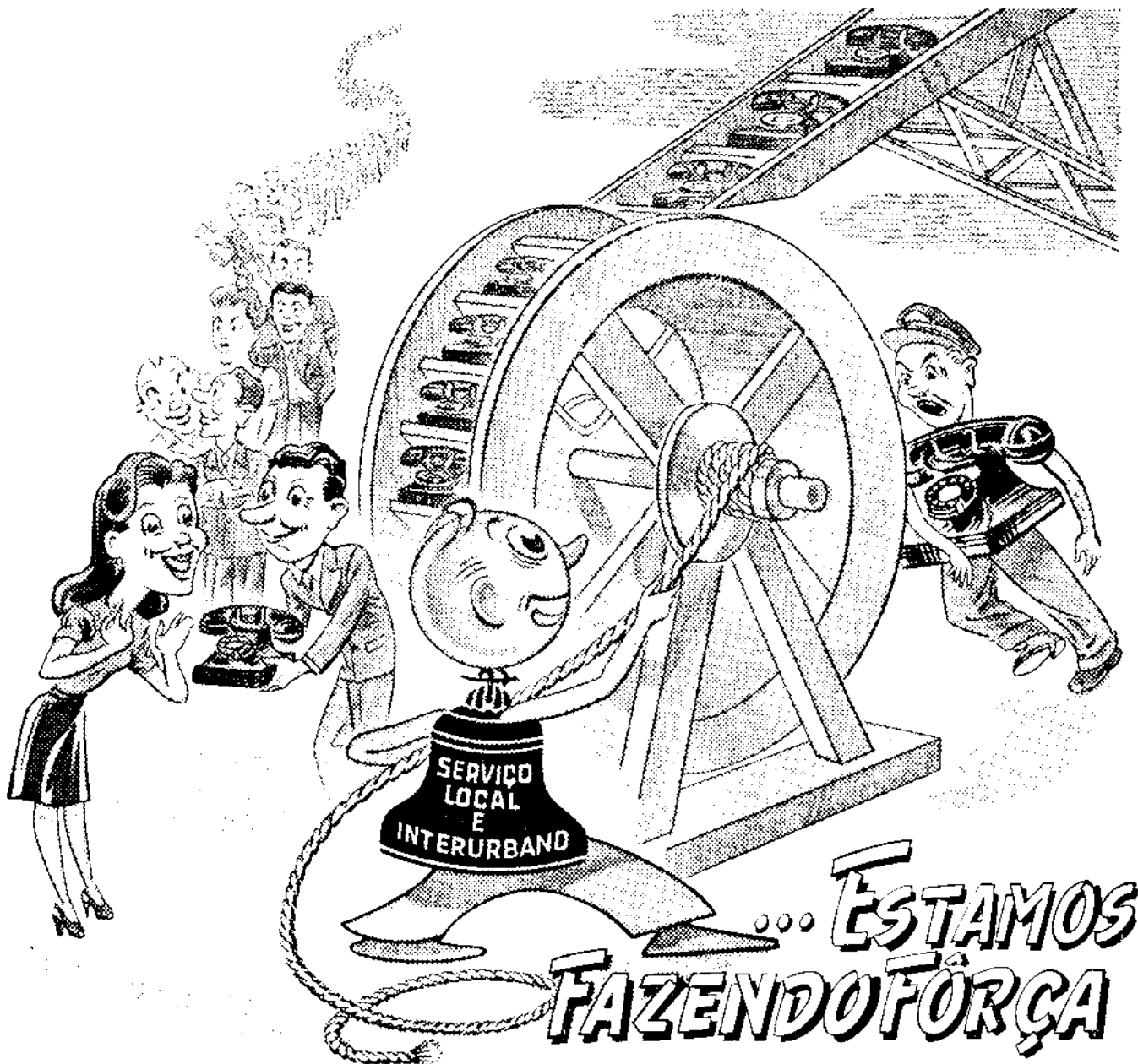
O delegado — É impossível; não mandei vigiar todas as saídas?

O guarda — Sim, mas ele fugiu pela entrada.



— O pior são os 50 litros de gasolina que ainda tenho no depósito do carro, à razão de dez cruzeiros o litro!

(De "Ici Paris")



Tem sido um trabalho duro, mas a "roda" está sempre em movimento. Nem mesmo a guerra, com todos os seus horrores e dificuldades, fê-la parar. E como prova disso, examine o quadro abaixo, que mostra o desenvolvimento do serviço telefônico no Distrito Federal.

	1939	1946	Aumento
N.º de telefones em serviço . . . . .	103.797	159.073	55.276
Quilômetros de cabos subterrâneos . . .	812.423,61	1.160.871,21	348.447,60
Quilômetros em cabos aéreos . . . . .	131.720,59	177.973,47	46.152,88
Média de chamadas diárias . . . . .	2.311.828	3.065.027	754,199

"Estamos fazendo fôrça" e não mediremos sacrifícios para fornecer ao povo do Distrito Federal um serviço telefônico compatível com o seu progresso e as suas aspirações.

